



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

WESLEY DA SILVA PEREIRA

**OS PROJETOS DE EXTENSÃO DO *CAMPUS ARAGUATINS* DO INSTITUTO
FEDERAL DO TOCANTINS: Uma análise das contribuições nas comunidades de
assentamentos de reforma agrária**

Araguatins
2015

WESLEY DA SILVA PEREIRA

**OS PROJETOS DE EXTENSÃO DO *CAMPUS* ARAGUATINS DO INSTITUTO
FEDERAL DO TOCANTINS: Uma análise das contribuições nas comunidades de
assentamentos de reforma agrária**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal do Tocantins –
Campus Araguatins, como exigência à obtenção do
grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora Professora: Me. Kátia Paulino de Sousa
Coorientador Professor: Me. Paulo Hernandes
Gonçalves da Silva

Araguatins
2015

Silva Pereira, Wesley

OS PROJETOS DE EXTENSÃO DO *CAMPUS* ARAGUATINS DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS: Uma análise das contribuições nas comunidades de assentamentos de reforma agrária/ Wesley da Silva Pereira. – Araguatins, 2015. 50 f.

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Araguatins, 2015.

Orientador: Prof. Me. Kátia Paulino de Sousa

1. Extensão. 2. Assentamento. 3. Sustentabilidade. I. Título

WESLEY DA SILVA PEREIRA

**OS PROJETOS DE EXTENSÃO DO *CAMPUS* ARAGUATINS DO INSTITUTO
FEDERAL DO TOCANTINS: Uma análise das contribuições nas comunidades de
assentamentos de reforma agrária**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Ciências Biológicas do
Instituto Federal do Tocantins – *Campus*
Araguatins, como exigência à obtenção do
grau de Licenciatura em Ciências
Biológicas.

Aprovado em: ____ / ____ / ____ .

BANCA AVALIADORA

Mestre Kátia Paulino de Sousa - Orientadora
IFTO – *Campus* Araguatins

Mestre Paulo Hernandes Gonçalves da Silva
IFTO – *Campus* Araguatins

Especialista Valeria Oliveira Martins
IFTO – *Campus* Araguatins

Aos meus familiares: Minha mãe Rosiene, aos meus irmãos Elisnaira e Wellington, aos meus avos Joana, Maria, Manoel e Luiz. Dedico ainda aos meus amigos e professores da graduação.

AGRADECIMENTOS

Imensamente a Deus, meu pai celestial e maravilhoso que nos momentos bons e ruins esteve ao meu lado, segurando a minha mão e me dando força e saúde para conquistar esse grande sonho.

A minha querida professora Orientadora, Kátia Paulino de Sousa pela orientação e disposição para o cumprimento de cada etapa da elaboração deste trabalho.

Ao grande mestre, Professor Paulo Hernandes Gonçalves da Silva pela gentileza da sua contribuição e coorientação, pelo conhecimento e amizade prestada durante todos esses anos de formação.

Ao meu exemplar professor de TCC, Robson José da Silva por sua prestação, por suas críticas positivas, pela força e por seus ensinamentos não só metodológicos científicos, mas também de vida.

Aos inesquecíveis professores (a), Janaína, Lucinalva, Samuel Costa, Quitéria, Vania ramos, Valeria, Tarcísio, Rosangela, Tiago, Ana Gabriela, Pedrosa, Josafá, Juliana, Mariana, Mary Sena, e a todos os que mesmo não citando foram essenciais para minha formação.

Aos meus caros amigos pelas ajudas e acolhimentos em todos os momentos felizes e tristes.

*O temor do senhor é o principio
do conhecimento; mas os
insensatos desprezam a
sabedoria e a instrução.*

Provérbios 1:7

RESUMO

O Instituto Federal de Educação do Tocantins *Campus Araguatins* na busca pela melhoria e desenvolvimento regional aliado ao pilar, ensino, pesquisa e extensão vem promovendo a inserção do conhecimento técnico profissional e inovação. No entanto faz-se necessário a avaliação consistente de todo esse sistema de disseminação, uma vez que diversos objetivos e metas são traçadas no âmbito de cada projeto. Este trabalho busca, portanto conhecer a eficiência dos projetos de extensão por meio da apresentação de seus benefícios para as comunidades dos projetos de assentamento Maringá, Transaraguaia, Boa Sorte e Dezesseis. Evidentemente na sua proposta de projeto os trabalhos de extensão ofertam benéficos aos assentados, porém necessita-se saber a efetivação desses benefícios junto a comunidade. Para evidencia e analise desses benéficos, foram aplicados questionários e ainda pesquisas documentais a respeito dos projetos de assentamento. A analise dos resultados da pesquisa permitiu concluir bons aspectos relacionados ao desenvolvimento das comunidades assentadas. Os projetos de extensão do IFTO mostram-se eficientes na consolidação da educação no campo, já que para mais de 50% dos pesquisados os mesmos apresentam-se como ótimo no desenvolvimento da comunidade, sendo, no entanto mais de 90% os que aprovam com aspecto bom ou ótimo. A pesquisa demonstrou também o grande interesse da comunidade no seguimento dos projetos, bem como o enfoque em algumas temáticas de maior interesse, tais como, educação, agricultura, pecuária, saúde, dentre outras. O trabalho mostrou-se essencial na participação colaborativa dos principais alvos dos projetos na busca pelo atendimento as reais necessidades da comunidade assentada da região circunvizinha da instituição.

Palavras-chave: IFTO. Extensão. Projeto assentamento.

ABSTRACT

The Federal Institute of Tocantins Campus Araguatins Education in the search for improvement and regional development together with the pillar, teaching, research and extension has been promoting the integration of professional expertise and innovation for both the internal community the institution when the external community whether urban or rural. However it is necessary to consistent assessment of all this dissemination system, since many objectives and targets are determined in the context of each project. This paper seeks therefore to know the efficiency of extension projects by presenting its benefits to the communities where many settlements were developed, they sedo, the settlement project Maringa, settlement project Transaraguaia, settlement project Good Luck and design Sixteen settlement. Of course in its proposal for the project extension works beneficial offer their work to settlers, but need to know the effectiveness of these benefits in the community. For highlights and analysis of these beneficial, questionnaires were applied and further documentary research regarding settlement projects. The analysis of the results of the research concluded good aspects related to the development of settled communities. The IFTO extension projects show to be efficient in the consolidation of education in the field, since for more than 50% of respondents they present themselves as great in community development, is however more than 90% who approve with look good or great. The survey also demonstrated the great interest of the community in the wake of the projects and the enfogue in some issues of main interest, such as Education, Agriculture, Health, among others. The work proved to be essential in collaborative participation of the main targets of the projects in the search for care the real needs of settlers community surrounding region of the institution.

Key-words: Settlement. extension. benefits.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01 – Sexo.....	34
Gráfico 02 – Renda mensal.....	35
Gráfico 03 – Participação em programas e ou bolsa governamentais.....	37
Gráfico 04 – Nível de conhecimento em relação ao IFTO <i>Campus</i> Araguatins.....	38
Gráfico 05 – Conhecimento sobre projetos de extensão desenvolvidos no assentamento.....	39
Gráfico 06 – Avaliação dos projetos de extensão do IFTO <i>campus</i> Araguatins.....	40
Gráfico 07 – Influência do projeto na geração de renda da família.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Relação dos projetos de extensão desenvolvidos nos assentamentos englobados na pesquisa.....	32
Tabela 02 – Faixa etária de idades.....	32
Tabela 03 – Nível de escolaridade.....	35
Tabela 04 – Profissão/ocupação de trabalho.....	36
Tabela 05 – Benefícios obtidos durante e após o desenvolvimento do projeto.....	40
Tabela 06 – Sugestão de temática para prosseguimento ou inserção de projetos de extensão.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS

Art.	Artigo
Ed.	Edição
Ens.	Ensino
Gov.	Governo
Hab.	Habitante
Km.	Quilometro
Nº.	Numero
P.	Página
Pag.	Página
Prof.	Professor
Tec.	Técnico
Ha.	Hectare
P.A.	Projeto de Assentamento

LISTA DE SIGLAS

APL	Arranjo Produtivo Local
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CPPI	Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
CRI	Cadastro de Regularidade de Imóvel
DF	Distrito Federal
DOU	Diário Oficial da União
EAFA	Escola Agrotécnica Federal de Araguatins
ETF	Escola Técnica Federal
IF's	Institutos Federais
IFTO	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MA	Maranhão
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MEC	Ministério da Educação
PA	Pará
PCA	Proposta de Criação de Assentamento
PDA	Plano de Desenvolvimento do Assentamento
PIB	Produto Interno Bruto
PROEX	Pró-reitoria de Extensão
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
TO	Tocantins
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	O INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS – CAMPUS ARAGUATINS	19
2.1	Cursos superiores do campus Araguatins	19
2.2	A Coordenação de Extensão e os projetos	21
2.2.1	Áreas temáticas da extensão:	22
3	REFORMA AGRÁRIA E OS PROJETOS DE ASSENTAMENTOS EM ARAGUATINS.....	24
4	MATERIAL E MÉTODOS	26
4.1	Tipo da pesquisa.....	26
4.2	Área de realização.....	26
4.3	População e amostra	26
4.4	Instrumentos para coleta de dados	26
4.5	Plano para coleta de dados.....	27
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5.1	Caracterização dos projetos de assentamentos englobados na pesquisa:	28
5.1.1	Projeto de assentamento Maringá.....	28
5.1.2	Projeto de assentamento Transaraguaia.....	28
5.1.3	Projeto de assentamento Boa Sorte	29
5.1.4	Projeto de assentamento Dezesseis	29
5.2	Os projetos desenvolvidos nos Assentamentos	30
5.3	Perfil da amostra pesquisada.....	32
5.4	Percepção referencial do IFTO <i>Campus</i> Araguatins e diagnostico dos projetos de extensão desenvolvidos junto aos PA's	36
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42

7	REFERÊNCIAS.....	43
	APÊNDICE A – Questionário a ser aplicado.....	45
	ANEXO A – Modelo de relatório de atividade de extensão	47

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia é hoje um modelo de implementação da educação verticalizada que busca a aquisição do conhecimento por meio da integralização do Ensino, Pesquisa e Extensão, oriundo de um projeto de expansão da rede federal com o objetivo de interiorizar a educação profissional e tecnológica (BRASIL. Lei nº 11.892, 2008, art. 6) / conforme o art. 6 da lei 11.892 (BRASIL, 2008).

Trata-se de uma instituição que busca o desenvolvimento por meio da formação pessoal e qualificação profissional, para tanto a mesma dispõe das seguintes modalidades de ensino, sendo elas, Educação de nível médio e técnico, com os cursos, Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Agropecuária Subsequente e Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio; Cursos de nível superior: Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Ciências Biológicas e licenciatura em Computação (IFTO, 2009).

A intervenção do campus junto à sociedade se dar por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, em que as ações são planejadas e executadas por estudantes, técnico-administrativos e docentes. Busca cumprir a missão institucional de melhoria da qualidade e dos meios de produção, promovendo assim o conceito de sustentabilidade. Nesta pesquisa, portanto, abordam-se os trabalhos de extensão realizados nos assentamentos rurais de Araguatins, com vínculos na Coordenação de Pesquisa Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (CPPI) do Campus.

Conforme o IFTO, (2014) esta coordenação planeja, superintende, fomenta e acompanha as atividades e políticas de pesquisa, inovação e pós-graduação, integrada ao ensino e à extensão, bem como promove ações de intercâmbio com instituições e empresas na área de fomento à pesquisa, ciência, tecnologia e inovação tecnológica. Desenvolvem também ações de estímulo à pesquisa, à inovação tecnológica e à produção científica entre alunos e professores da Instituição com o objetivo de ampliar os indicadores de qualificação do corpo docente e induzir a formação de grupos de pesquisa no IFTO.

As atividades de extensão implicam na necessidade de uma articulação permanente entre comunidade acadêmica e a sociedade. A extensão é um processo educativo, cultural, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, e

que viabiliza a relação transformadora entre a instituição de ensino e a comunidade urbana e rural (IFTO, 2009).

Atualmente, a coordenação de extensão do *campus*, conta com o programa de bolsas de extensão aprovada pela Resolução do Conselho Superior nº 16, de 05 de março de 2012, para atender as demandas voltadas para a comunidade externa *aocampus*, garantindo a integração das atividades de extensão às ações de pesquisa e ensino.

Este programa de bolsas atende os agentes que executam projetos desenvolvidos em interação com os diversos setores da sociedade visando o intercâmbio e o aprimoramento do conhecimento extensionista. A partir de 2012 foram cadastrados na coordenação de extensão um total de 20 projetos envolvendo atividades externa ao *campus*, principalmente em comunidades rurais (PROEX, 2014).

Logo, a pesquisa em questão fundamenta-se na análise das contribuições dos projetos de extensão relacionados ao arranjo produtivo local da agricultura familiar, mais especificamente, aos assentamentos e reforma agrária.

Considere-se o pensamento de Moreira (2007), que afirma ser importante levar em consideração a ideia de que o ensino atrelado à pesquisa e à extensão constitui-se na forma mais eficaz de se promover o desenvolvimento, porque ela é capaz de habilitar os diferentes segmentos sociais, com a adequação para o trabalho e para a vida.

Somente por meio do conhecimento é possível a sociedade tomar consciência de seus próprios problemas, participando das transformações sociais, econômicas e culturais, ajudando na formação integral do homem.

Os cursos superiores do campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins, mais especificamente de Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Computação e Bacharelado em Agronomia, possuem programas de incentivo à extensão, inclusive com concessão de bolsas aos estudantes e servidores envolvidos.

Diante do exposto, problematiza-se o presente trabalho por meio do questionamento sobre as possíveis contribuições destes programas de extensão para os assentamentos rurais contemplados com estas ações.

O município de Araguatins localiza-se a 621 quilômetros da cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins. Sua população é de 31.329 habitantes, dos quais

20.135 residem na zona urbana e 11.194 na zona rural, com densidade demográfica de 11,93 hab./km². Sua área é de 2.625,286 Km², representando 0,95% da área estadual. Está localizado na transição entre os biomas do Cerrado e da Amazônia. Sua economia é basicamente voltada à agricultura e pecuária. No município, o rio Araguaia está margeado por rica fauna e flora. Seu Produto Interno Bruto (PIB) é de R\$ 206.016.000,00; com renda per capita de R\$ 7.076,45 e o Índice de Desenvolvimento Humano de 0,631. (IBGE, 2007).

Por sua vez, o Campus Araguatins do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, localizado na Mesorregião do Bico do Papagaio no município de Araguatins, é referência no ensino, porque tem adotado diversos métodos e programas com o objetivo de descentralização do conhecimento, entretanto pouco se sabe sobre a efetivação dos modelos adotados, principalmente por parte do principal personagem que é a comunidade.

Este trabalho busca enfatizar de que forma melhor poderemos atender as comunidades de assentamentos rurais, conhecermos as suas necessidades, e se possível, permitir a remodelagem dos programas tornando-os mais eficazes.

Nesta perspectiva, este trabalho apresenta duas justificativas principais: ser uma referência no assunto para futuras pesquisas, bem como apresentar soluções para os pontos que apresentarem percalços a serem superados.

A primeira justificativa diz respeito aos poucos conteúdos publicados na área de extensão relacionados especificamente aos assentamentos rurais do município de Araguatins. Por sua vez, a segunda justificativa remete ao objetivo do trabalho, consistindo na verificação dos benefícios e contribuições dos projetos de extensão, desenvolvidos pelos acadêmicos do campus, para com as comunidades de assentamentos de reforma agrária.

Para tanto é extremamente importante verificar a existência de benefícios e contribuições dos projetos de extensão, desenvolvidos por acadêmicos dos cursos superiores do campus Araguatins, para as comunidades de assentamentos de reforma agrária.

2 O INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS – CAMPUS ARAGUATINS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) é resultante da integração da Escola Técnica Federal de Palmas (ETF) e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (EAFA), e foi criado por meio da Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional. Hoje, possui oito campi e três campi avançados em pleno funcionamento, além de dezesseis polos de educação a distância (SOUZA, 2009).

Torna-se relevante lembrar que a antiga EAFA criada pelo Decreto nº. 91.673 de 20 de setembro de 1985, onde foi designada a funcionar os 1º e 2º graus, profissionalizantes com habilitação em Agropecuária, Agricultura e Economia Doméstica, tendo sido inaugurada em 23 de março de 1988. (BRASIL, decreto nº 91.673, pag. 13812, 1985).

O IFTO apresenta grandes projetos relacionados ao ensino profissionalizante no Brasil, pois formam profissionais que atendem tanto às metas de desenvolvimento do país quanto às demandas da sociedade. Por isso, a integração entre ensino, pesquisa e extensão voltados para os Arranjos Produtivos Locais (APL) ganham destaque nesta instituição, proporcionando desenvolvimento educacional, científico e tecnológico ao Estado.

Com a oferta de cursos no ensino médio e superior, além de pós-graduações *latosensu*, nas modalidades presenciais e a distância, o IFTO atende todas as microrregiões do Tocantins. São mais de 60 cursos regulares ofertados, além dos cursos de qualificação profissional de curta duração ofertados por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) e do Programa Mulheres Mil.

Segundo IFTO (2009), tem a missão de proporcionar desenvolvimento educacional, científico e tecnológico no Estado do Tocantins por meio da formação pessoal e qualificação profissional, visando ser referência no ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na inovação tecnológica de produtos e serviços, proporcionando o desenvolvimento regional sustentável.

2.1 Cursos superiores do campus Araguatins

O campus Araguatins possui três cursos de nível superior, que foram implantados a partir do ano letivo de 2009, a saber: Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Computação e Bacharelado em Agronomia.

O **curso de Bacharelado em Agronomia** surgiu por se entender que região do Bico do Papagaio mais especificamente a Região do extremo norte do Estado do Tocantins tem um grande potencial econômico na área das Ciências Agrárias, por isso seu objetivo é formar profissionais na área de Agronomia a fim de contribuir para o desenvolvimento sustentável da região. Autorizado pela Portaria nº 241 de 16 de novembro de 2009 da Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.(IFTO, 2014).

O objetivo é formar, qualificar e graduar profissionais habilitados a atuar de forma crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos tecnológicos, políticos, econômicos, sociais, ambientais, gerenciais organizativos e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Para tanto, as atividades do curso devem resultar de um processo integrado de ensino, pesquisa e extensão de qualidade, capaz de dotar os discentes de discernimento e habilidades para pesquisar, propor, gerenciar e conduzir tecnicamente inovações e mudanças, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio ambiental.

Evidencie-se que o **Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas** foi iniciado no Campus Araguatins, no ano de 2009, estruturado com uma carga horária total de 3.440 horas para ser ministrado em um período letivo de 08 (oito) semestres, o equivalente a 04 (quatro) anos, no turno noturno. Autorizado pela Resolução nº 05 de 06 de julho de 2009 do Conselho Gestor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

O objetivo é formar licenciados com competências e habilidades nas diversas áreas das Ciências Biológicas, desenvolvendo o interesse pela ciência e pela pesquisa científica, para atuarem na Educação Básica, especificamente no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, com qualidade, ética, profissionalismo e responsabilidade, além de despertar o interesse em contribuir com o desenvolvimento sustentável regional para dar continuidade em seus estudos.

Por sua vez, o **curso de Licenciatura em Computação** tem como um dos seus objetivos a formação do profissional apto a construir conhecimentos pedagógicos e de informática sintonizados com as formas contemporâneas de

conhecer, conviver, ser e fazer, articulando saberes fundamentais para a sua formação profissional. Autorizado pela Resolução nº 006 do Conselho Gestor de 06 de Julho de 2009.

Este curso propõe-se a preparar os acadêmicos como futuros professores da computação (nos diferentes espaços da educação) e também, como articuladores de uma nova lógica de cognição, implantada a partir da apropriação das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Esta nova tecnologia humana produz transformações nas formas de conhecer, aprender e viver, processos estes que precisam ser reconstruídos pelos professores que até então organizavam os processos de ensino e de aprendizagem, considerando apenas as tecnologias oral e escrita.

2.2 A Coordenação de Extensão e os projetos

De acordo com a Pró-reitoria de Extensão PROEX (2014), a extensão é o processo educativo, cultural e científico que, articulada de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, viabiliza a relação entre o IFTO e a comunidade urbana e rural. Compreende um conjunto de atividades por meio das quais se promove a articulação entre o saber-fazer acadêmico e a realidade socioeconômica e cultural da região onde está inserido.

Educação, Ciência e Tecnologia devem se articular com as atividades de extensão de forma a priorizar o desenvolvimento local e o regional, possibilitando assim a necessária dinamização da vida acadêmica.

A PROEX apresenta o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da sociedade através da troca de saberes, conhecimentos e experiências entre o IFTO e as comunidades urbana, rural, para a constante avaliação e ritualização da pesquisa e do ensino.

Ainda segundo IFTO (2014, p. 01), as atividades de extensão promovem ganhos significativos para o estudante e para a comunidade;

Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico e o saber popular; incentivar a prática acadêmica que contribua para a melhoria econômica e o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando profissionais-cidadãos; participar criticamente de projetos ou programas que objetivem o

desenvolvimento regional sustentável; articular políticas públicas que oportunizem o acesso à educação profissional estabelecendo mecanismos de inclusão; realizar atividades que promovam o desenvolvimento tecnológico e social.

A extensão busca em uma de suas áreas temáticas o atendimento e inter-relação com a reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação profissional; organização popular para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho.

2.2.1 Áreas temáticas da extensão:

A PROEX por meio do regulamento de projetos de extensão regulamenta as áreas temáticas de atuação e desenvolvimento dos trabalhos de extensão, destacando-se dentre eles:

Comunicação - Comunicação Social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária; rádio universitária; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área.

Cultura - Desenvolvimento de cultura; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística nas áreas de música e dança; produção teatral e circense; rádio universitária; capacitação de gestores e políticas públicas no setor cultural; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; cultura e memória social.

Direitos humanos e justiça - Assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária.

Educação - Educação básica; educação e cidadania; educação à distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação especial; educação

infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas em educação; cooperação interinstitucional e internacional na área.

Meio ambiente - Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; planejamento de sistemas e tecnologias agrícolas sustentáveis; desenvolvimento regional sustentável; sistemas alternativos de produção; sustentabilidade do desenvolvimento urbano e rural; manejo ecológico de insetos-pragas, doenças e plantas espontâneas; sistemas integrados de produção; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente; cooperação interinstitucional e internacional na área de meio ambiente; educação ambiental; gestão de recursos naturais; sistemas integrados para bacias regionais.

Saúde - Promoção à saúde e qualificação de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas.

Tecnologias e produção - Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas Junior; inovação tecnológica; polos tecnológicos; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas de ciências e tecnologia; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de propriedade e patentes.

Trabalho - Reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação profissional; organização popular para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho.

3 REFORMA AGRÁRIA E OS PROJETOS DE ASSENTAMENTOS EM ARAGUATINS

Atualmente um tema muito discutido diz respeito à produção agrícola com garantias de sustentabilidade, ou seja, existe a preocupação de se produzir alimentos com os menores impactos possíveis ao meio ambiente. Nesse sentido, observa-se que na região do Bico do Papagaio, no estado do Tocantins, a maior parte de sua agricultura é baseada na agricultura familiar, produzindo seus alimentos nos alicerces da sustentabilidade e da ação social, face ao grande número de assentamentos de reforma agrária existentes (SILVA et all, 2012).

Segundo o Instituto Nacional de Cidadania e Reforma Agrária (INCRA), a reforma agrária é o conjunto de medidas para promover a distribuição da terra, mediante modificações no regime de posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social, desenvolvimento rural sustentável e aumento de produção regulamentada pela Lei nº 4504/64 (BRASIL, 2014).

Para INCRA (2014, p. 01), a reforma agrária tem papel social relevante, que:

Visa proporcionar a desconcentração e democratização da estrutura fundiária; combater a fome e a miséria; promover a cidadania e a justiça social; produzir alimentos básicos interiorizando os serviços públicos; diversificar o comércio e os serviços no meio rural; gerar ocupação e renda; reduzir o êxodo rural; democratizar as estruturas de poder. No fim busca-se a implantação de um novo modelo de assentamento viável economicamente, de forma sustentável para o ambiente.

Evidencie-se que o Tocantins, que foi desmembrado do Goiás em 1988, localiza-se na região Norte do Brasil, tem uma área de 278.420,70 Km², ocupando 3,26% da área do território nacional, limita-se ao Norte com o Estado do Maranhão, a Leste com os Estados do Maranhão, Piauí e Bahia, ao Sul com o Estado de Goiás e a Oeste com os Estados de Mato Grosso e Pará. A população do Estado é de 1.332.441 habitantes, dos quais 74,32% se concentram na zona urbana e 25,68%, na zona rural. O Estado possui 139 municípios (MDA, 2013).

A luta pela posse da terra está inserida nas origens do Brasil e não seria diferente neste estado que, ao longo de sua história registrou diversos conflitos envolvendo essa disputa (LAMARCHE, 1993). Esses episódios tiveram como consequência, uma maior preocupação por parte do Governo federal com a região, culminando com a estruturação de uma grande quantidade de assentamentos rurais,

transformando o Estado do Tocantins e em especial a região do Bico do Papagaio, numa das maiores concentrações de assentamentos rurais existentes no País. Foram criados nesse Estado cerca de 300 assentamentos rurais, onde residem cerca de 20 mil famílias. Apesar do grande número de assentamentos existentes no Tocantins, os assentados e seus filhos sofrem de enorme carência no setor educacional, pois esses assentamentos possuem apenas 63 escolas, sendo 61 de Ensino Fundamental e apenas dois contemplando o Ensino Médio.

Desta forma, observa-se que a extensão aliada aos mais diversos benefícios advindos da explanação e maior alcance das conquistas educacionais por meio da difusão do conhecimento prático e teórico para a comunidade em geral mediada pela efetivação dos cursos de graduação.

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Tipo da pesquisa

Para a consecução dos objetivos propostos a utilização da pesquisa de campo na abordagem quantitativa torna-se relevante, uma vez que será considerada além dos percentuais as interpretações objetivas dos pesquisados. Fazer estudo quantitativo é muito comum nas pesquisas educacionais, pois segundo Lüdke e André (1986) esta abordagem apresenta características metodológicas favoráveis aos processos estudados.

Dois pontos importantes desta pesquisa são também a revisão de literatura, essencial em qualquer pesquisa, bem como a pesquisa documental nas instituições relacionadas a este trabalho, o que para Martins (2007), configura-se como apropriados tipos de pesquisa para pesquisas na área educacional.

4.2 Área de realização

Como universo da pesquisa, tem se exclusivamente os assentamentos rurais de reforma agrária onde ocorreram projetos de extensão, cadastrados na coordenação específica, promovidos por estudantes do Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), a saber: a) Projeto de Assentamento Boa Sorte; b) Projeto de Assentamento Transaraguaia; c) Projeto de Assentamento Maringá; e d) Projeto de Assentamento Povoado Dezesseis.

4.3 População e amostra

A população será de 100% dos assentamentos rurais em que ocorreram projetos, num total de 04 (quatro) unidades. Por sua vez, a amostra será de 30 entrevistados em cada assentamento, totalizando 120 entrevistas acompanhadas.

4.4 Instrumentos para coleta de dados

Será utilizado como instrumento para a coleta de dados: os documentos institucionais e os questionários com perguntas do tipo fechado. No (apêndice A),

serão abordadas questões que enfatizem aspectos relacionados à melhoria da vida nos assentamentos. As perguntas serão de múltiplas escolhas, com a possibilidade de inclusão de mais itens quando não encontrar dentre as opções do questionário, que terá 08 (oito) questões. É bom enfatizar o posicionamento de Silva e Menezes (2001, p. 34) que afirma: “o questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções”.

4.5 Plano para coleta de dados

A coleta de dados seguirá a seguinte ordem:

- a) Para caracterizar os projetos de extensão existentes: documentos institucionais do Campus Araguatins;
- b) Para caracterizar as comunidades atendidas por estes projetos: documentos institucionais do Campus Araguatins, do Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins (RURALTINS) e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA);
- c) Para apresentar os benefícios dos projetos para o desenvolvimento local e as contribuições econômicas advindas dos conhecimentos adquiridos: aplicar 30 questionários com 08 perguntas aos moradores de cada comunidade.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Caracterização dos projetos de assentamentos englobados na pesquisa:

5.1.1 Projeto de assentamento Maringá

Segundo o PDA-Maringá, a porção de terra que compõe hoje o assentamento foi desapropriado pelo Decreto de 21 de outubro de 1996, publicado no D.O.U de 22 de outubro de 1996, registrado sobre os números R-1-745, folha 145, Livro 2-B, R-1-2.2, LIVRO 2-G.,folha 183, R-05-746 Livro 2-B, folha 146 R-1-2.421, Livro 2-H, folha 21, no Cartório de Registro de Imóveis e Tabelionato de 1º de Notas de Araguatins e R-2-176, Livro 02, folha 176, no Cartório de Registro de Imóveis de São Sebastião do Tocantins-TO (INCRA/RURALTINS, 2014).

A área total do Assentamento corresponde a 3.273,7274 sendo 67% desse total localizado no município de Araguatins e 33% em Buriti do Tocantins. Encontra-se a 710 km da cidade de Palmas, capital do Estado e 96 km da cidade de Imperatriz/MA, cidade mais desenvolvida da região, (PDA-Maringá, 2004).

O acesso ao Projeto de Assentamento se dá, através da TO-136 (Araguatins via Buriti do Tocantins).

Segundo o INCRA 2004, a proposta de Criação do P.A Maringá previa a capacidade de 120 famílias, mas em função de equalizar a área disponível para melhor viabilidade econômica do Projeto, esse número foi reduzido para 102 famílias, conforme consta no laudo do INCRA/1998. A entidade que representa a comunidade é a Associação do P.A Maringá, fundada em 26 de julho de 1999/CNPJ: 02.712.187/0001-81, com sede e fórum no município de Araguatins-TO.

5.1.2 Projeto de assentamento Transaraguaia

Conforme o (PRA-Transaraguaia, 2005) Plano de Recuperação do Assentamento Transaraguaia elaborado através de uma parceria entre o INCRA/RURALTINS e MDA, a área total demarcada é de 1821,1779 ha e localiza-se entre os meridianos 47°45' WGr e os paralelos 5° 30' Sul/ 5° 45' Sul. Pertence ao

município de Araguatins, localizada à margem direita do rio Araguaia, considera-se a menor região ocidental da Amazônia legal tocantinense.

A área foi desapropriada pelo decreto de 30 de setembro de 1996 cuja medida provisória de posse se deu 26/12/1996, (Laudo-INCRA-1996). O projeto de assentamento conta com três áreas comunitárias, totalizando 23.4178 ha, dividido em três lotes. Em 2002 o total de famílias assentadas era de 39 famílias, estando por tanto ocupada por muito menos do total de sua capacidade que de acordo com o INCRA (1996) sua capacidade seria de 60 famílias.

O acesso ao assentamento é feito pela TO-010 saindo de Araguatins sentido entroncamento 9 km, em seguida no sentido a esquerda na BR-230 deslocando-se mais 6 km sentido à cidade de São Bento 15 km (Mapa INCRA 96).

5.1.3 Projeto de assentamento Boa Sorte

Segundo a (PCA-Boa Sorte 1996), projeto de Assentamento Boa Sorte foi criado por meio do decreto de desapropriação de 17 de setembro de 1996 tendo ocorrido à imissão de posse em 27 de dezembro de 1996, sendo registrada no cartório em nome do INCRA sob o nº AV-3, M-153, livro nº 02, folhas 153, no CRI de São Sebastião/TO.

A área do assentamento é proveniente do Imóvel lote 124, gleba 2, 2ª etapa do loteamento Praia Chata, Fazenda Boa Sorte em Buriti do Tocantins. O projeto de assentamento abrange uma área de 1.963,1105 ha, com capacidade para 65 famílias, distancia de 788 km da capital Palmas e 12 km da sede do município. Tem como principal via de acesso a TO 496 que liga a cidade de Buriti a Augustinópolis do Tocantins.

5.1.4 Projeto de assentamento Dezesseis

Segundo o Plano Político Pedagógico PPP (2010) da Escola estadual Fazenda Dezesseis, o Assentamento Fazenda Dezesseis, localizado no Município de Augustinópolis-TO, às margens da Rodovia-TO 404, dista aproximadamente 7 Km da sede do Município e segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, a Colônia perfaz um total de 590 assentados (a maioria migrantes de outras regiões), cuja

fonte de renda advém de pequenos rebanhos de gado, agricultura de subsistência, extrativismo e programas governamentais, como: Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil (PETI), Pioneiros Mirins, Bolsa Família, Bolsa Cidadão e outros incentivos de políticas públicas federais.

5.2 Os projetos desenvolvidos nos Assentamentos

A coordenação de extensão propõe entre as mais diversas modalidades de atividades, programas, projetos, cursos e eventos de extensão objetivando a consolidação de um processo educativo, cultural e científico que, articulada de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, viabiliza a relação entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) e a comunidade urbana e rural (PROEX, 2014).

Tabela 01 – Relação dos projetos de extensão desenvolvidos nos assentamentos englobados na pesquisa

Título	Assentamento	Ano
Desenvolvimento da cadeia produtiva leiteira da mesorregião do Bico do Papagaio.	Assentamento Maringá	2012
Ovinocultura Sustentável na região do Bico do Papagaio.	Assentamento Maringá	2012
Utilização de bioinseticida no controle da Lagarta do Cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>) na cultura do milho no Projeto de Assentamento Maringá.	Assentamento Maringá	2012
Implementação de um viveiro de mudas frutíferas e ornamentais, arborização da praça do Projeto de Assentamento Maringá e reativação do campo de futebol.	Assentamento Maringá	2013
Implantação de processo de filtragem da água utilizando garrafas PET e construção de fossa séptica biodigestor.	Assentamento Maringá	2013
Educação e Sustentabilidade: Novas perspectivas para os assentados da Fazenda Dezesseis.	Assentamento Dezesseis	2012
Educar para um futuro sustentável	Assentamento Dezesseis	2013
Determinação da concentração do extrato de folhas de Nin (<i>Azadiracta indica</i>) no controle de carrapatos de boi (<i>Boophilos microplus</i>).	Assentamento Transaraguaia	2013

Título	Assentamento	Ano
Horta orgânica comunitária: Uma Integração universidade/comunidade como pressuposto de geração de renda para os moradores do Projeto de Assentamento Transaraguaia.	Assentamento Transaraguaia	2012
Uso de extrato da folha de Nin (<i>Azadiracbta indica</i>) no controle da mosca do Chifre (<i>haematobia irritans</i>) em bovinos do projeto de assentamento Transaraguaia.	Assentamento Transaraguaia	2014
Avaliação de diferentes concentrações de folhas desidratadas de Nin (<i>Azadiracbta indica</i>) no controle de nematoides gastrointestinais em bovinos naturalmente infectados.	Assentamento Transaraguaia	2014
A comunidade do campo e sua contribuição na sociedade – formação humana, política, econômica e social: Fortalecendo a inserção da comunidade do Núcleo de Produção Agrícola Boa Sorte na cadeia produtiva regional.	Assentamento Boa Sorte	2014
Reativação e desenvolvimento da piscicultura da comunidade Projeto de Assentamento Boa Sorte.	Assentamento Boa Sorte	2014
Horticultura com base orgânica no Projeto de Assentamento Boa Sorte: promovendo bem estar social e melhoria da renda familiar.	Assentamento Boa Sorte	2014
Capacitação de professores no uso da informática em atividades docentes na escola do Projeto de Assentamento rural Boa Sorte em Araguatins.	Assentamento Boa Sorte	2012

(Fonte: Coordenação de extensão, 2014)

A seleção das atividades de extensão é realizada e regida por meio de editais institucionais originadas na Pró-reitoria de extensão e/ou nas unidades do IFTO, contemplando recursos e demais condições para a realização da atividade.

A coordenação de extensão do *campus* Araguatins por sua vez apresenta registros formais de contemplação em projetos de extensão a partir de 2012, destacando-se dentre os envolvidos na pesquisa, trabalhos voltados para questões da educação no campo, trabalhos voltados para a produção agrícola e pecuária e ainda para as questões de pragas e parasitoses como mostra a tabela 01.

Além dos trabalhos relacionados na tabela 01, existem ainda outras atividades de extensão que foram desenvolvidas nos assentamentos, mas que não configuram

como projetos de extensão, mas sim minicurso, cursos profissionalizantes como PRONATEC, mulheres mil, dentre outros.

5.3 Perfil da amostra pesquisada

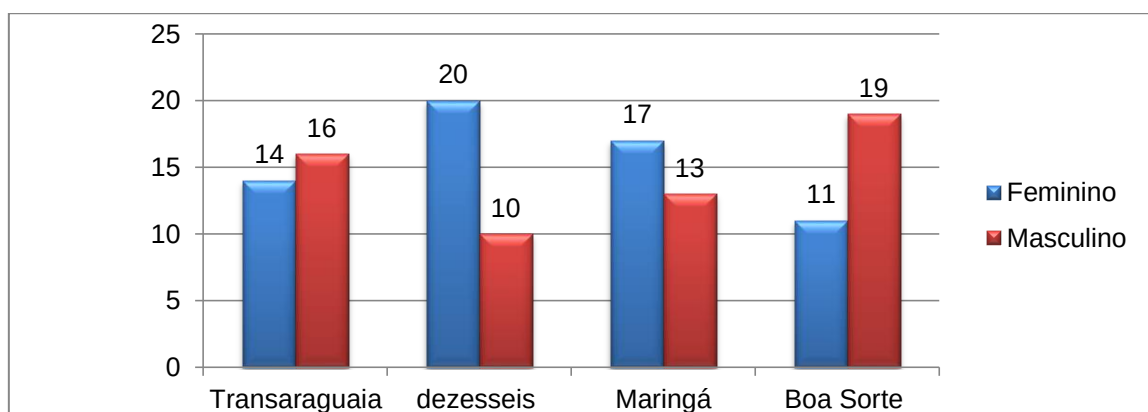
Tabela 02 – Faixa etária de idades

Intervalos de idades	Transaraguaia	Dezesseis	Maringá	Boa sorte	Total
Menos de 18 anos	01	02	00	01	04
De 18 a 30 anos	10	12	06	09	37
De 30 a 50 anos	12	12	14	16	54
Mais de 50 anos	07	04	10	04	25
					120

(Fonte: Pesquisa de campo)

A tabela 02 apresenta a faixa etária de idade dos entrevistados em quatro intervalos de idades que vai de menos 18 a mais de 50 anos. O intervalo de 30 a 50 anos corresponde a 45,0% dos entrevistados, os intervalos de 19 a 30 anos e mais de 50 anos correspondem a 51,6%, outros 3,3% apenas corresponde à faixa etária de menos de 18 anos.

Gráfico 01 - Sexo



(Fonte: Pesquisa de campo)

A amostra pesquisada apresenta no gráfico 01 o gênero dos entrevistados por assentamento, sendo a maioria dos entrevistados do sexo feminino nos projetos de assentamentos Dezesseis e Maringá, do sexo masculino no Transaraguaia e Boa

Sorte. Ao todo 48,3% dos entrevistados são do sexo feminino e outros 51,7% do sexo masculino.

Tabela 03 – Nível de escolaridade

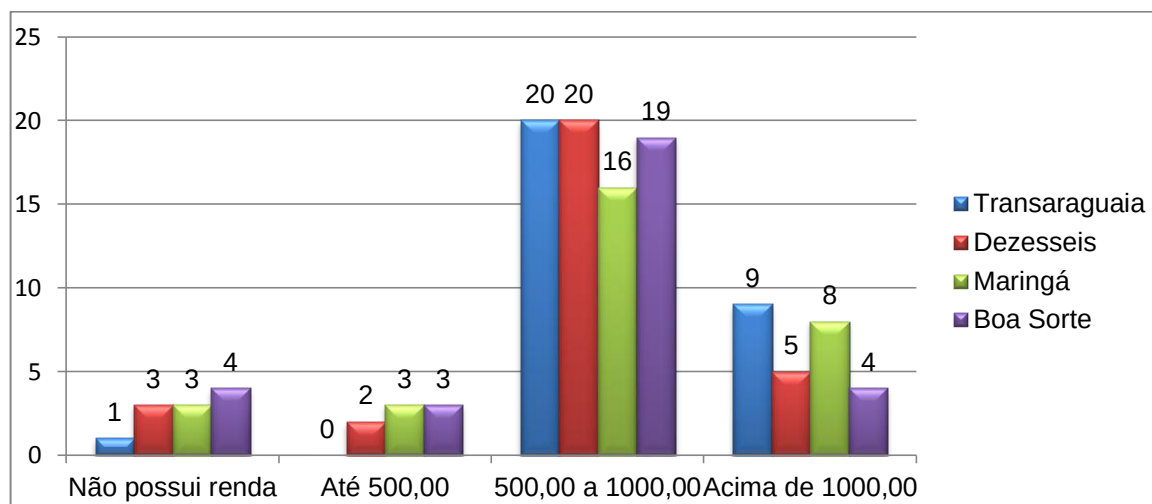
Nível de escolaridade	Transaraguaia	Dezesseis	Maringá	Boa Sorte	Total
Não estudou	05	03	07	03	18
Ens. fundamental	10	16	12	19	57
Ens. Médio	11	08	09	06	34
Ens. Superior	04	03	02	02	11
					120

(Fonte: Pesquisa de campo)

O nível de escolaridade dos entrevistados apresenta-se bem abaixo do regular de acordo com a idade para a amostra pesquisada como mostra a tabela 03. A maior parte dos entrevistados 47,5% frequentou apenas o ensino fundamental, 28,3% o ensino médio, 15% não frequentou a escola e apenas 9,1% ingressaram no Ensino Superior.

Nota-se por tanto ainda uma grande defasagem do ensino atrelado à vivência rural, explicitando a necessidade da interiorização progressiva da oferta de ensino, da pesquisa e da extensão por meio das instituições que tem não só o dever, mas também o compromisso com o desenvolvimento da região.

Gráfico02 - Renda mensal



(Fonte: Pesquisa de campo, 2015)

O gráfico 02 apresenta informações econômicas de renda da população amostrada, considerando a retribuição de salários de trabalho ou ainda proveniente de Bolsas e programas governamentais e aposentadoria.

Do total de 120 entrevistados dos quatro projetos de assentamentos 9,1% dos entrevistados não possuem renda fixa mensal. Os que estão na faixa de até quinhentos reais mensais correspondem a 6,6% do total, contrapondo consideravelmente os que compreendem a faixa de renda entre quinhentos a mil reais mensais que contabiliza 62,5% do total de entrevistados. Outros 21,6% apenas têm renda mensal acima de mil reais mensal.

É importante destacar que dentre os assentamentos estudados os que apresentam os menores índices de renda estão os projetos de assentamento Maringá e Boa Sorte, sendo o Transaraguaia o assentamento com melhores índices de renda conforme a amostra pesquisada. Estes parâmetros econômicos são de extrema importância para o estabelecimento de estratégias e para a formulação de novos planos que possam consolidar de forma mais abrangente e prospera a inclusão dos assentados em uma perspectiva melhor de renda.

Tabela 04 – Profissão/ocupação de trabalho

Profissão/ocupação	Transaraguaia	Dezesseis	Maringá	Boa sorte	Total
Não trabalha	10	08	17	06	41
Agricultor (a)	06	07	04	09	26
Pecuarista	05	02	04	06	17
Professor (a)	03	02	03	02	10
Comerciante	03	02	00	03	08
Piscicultor	01	01	00	02	04
Motorista	00	02	00	01	03
Vendedor	00	02	01	00	03
Tratorista	00	00	01	01	02
Emp. domestica	01	01	00	00	02
Vigilante	00	02	00	00	02
Tec. Administrativo	01	00	00	00	01
Apicultor	00	01	00	00	01
					120

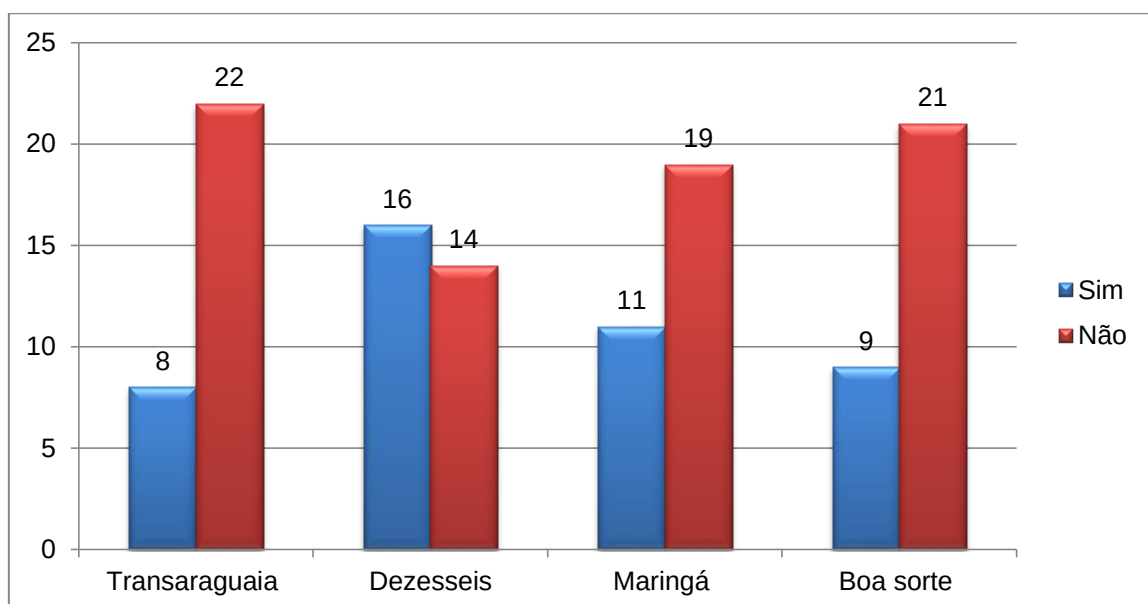
(Fonte: Pesquisa de campo, 2015)

Por meio da pesquisa, foi possível conhecer e fazer o registro das mais diversas profissões/ocupações dos assentados, sem levar em conta o vínculo ou a entidade contratante e ainda a fornecedora ou prestadora dos serviços.

A tabela 04 evidencia as principais atividades geradoras de renda dentro de cada projeto de assentamento por meio de amostra da população. Destaca-se de forma considerável o trabalho voltado para as atividades de cultivo e produção agrícola, correspondendo a 21,6% do total de entrevistados dos quatro assentamentos, seguidos por 14,1% que trabalham na pecuária, 8,3% em atividade docente, 6,6% na atividade comercial.

Da amostra total 15% correspondem a outras oito atividades/ocupação. Mais de 1/3 dos entrevistados informaram não estar trabalhando atualmente, sendo os assentamentos Maringá, seguido pelo Transaraguaia os que apresentam maiores percentuais de assentados em inatividade.

Gráfico 03 – Participação em programas e ou bolsa governamentais



(Fonte: Pesquisa de campo, 2015)

O gráfico 03 apresenta o indicativo de assentados pesquisados que estão inclusos em programas governamentais de assistencialismo público. 36,7% do total da amostra entrevistada participam de algum programa e ou bolsas governamentais, tais como, aposentadoria e bolsa família, outros 63,3% afirmaram não fazer uso de nenhum benefício direto.

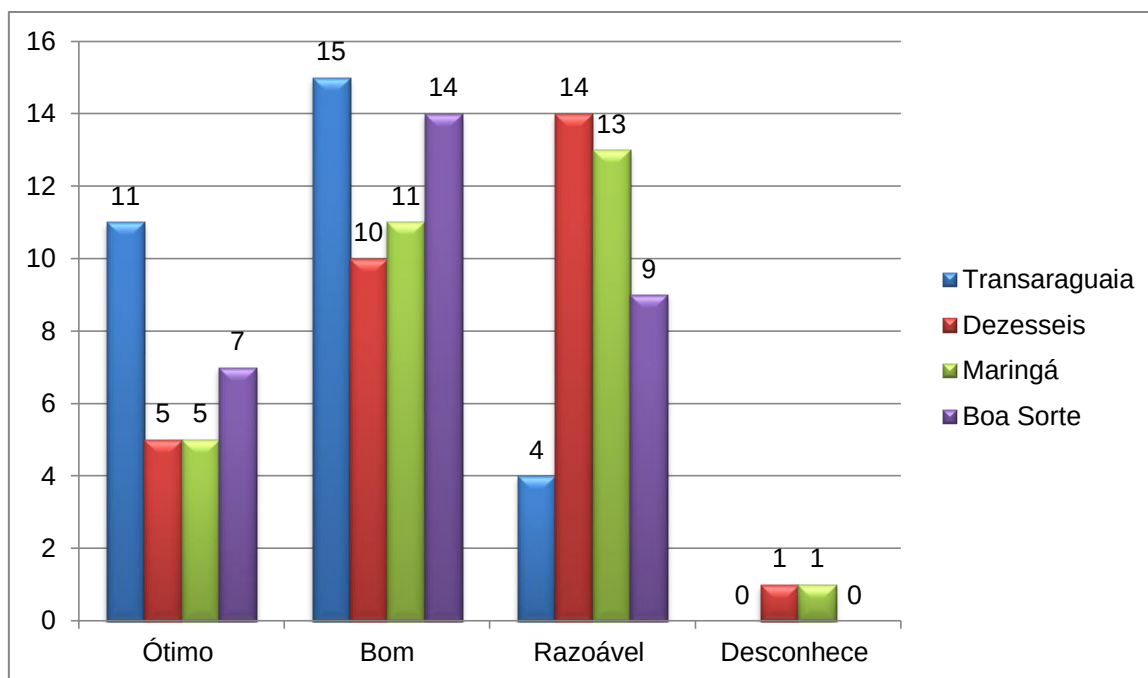
Dentre os quatro projetos de assentamento estudados o Dezesseis é o que apresenta maior número de beneficiados por esses programas e bolsas, sendo 53,3% dos entrevistados favorecidos pelos mesmos. No PA Maringá a média é de

36,6%, Boa sorte 30% e o Transaraguaia apenas 26,6. O único assentamento que o número de beneficiados ultrapassa o de não beneficiados é o PA Dezesseis.

5.4 Percepção referencial do IFTO Campus Araguatins e diagnostico dos projetos de extensão desenvolvidos junto aos PA's

O parágrafo IV, artigo 7º, da Lei nº 11.892/2008 que institui a criação dos Institutos Federais de educação, apresenta a extensão do conhecimento atrelado a ciência e tecnologia como um dos objetivos que devem ser alcançados para que efetivamente seja consolidado o desenvolvimento da educação de forma isolada e urbanizada mas sim o cumprimento também de uma das finalidades dos IF's que é a interiorização da educação por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Gráfico 04 – Nível de conhecimento em relação ao IFTO Campus Araguatins



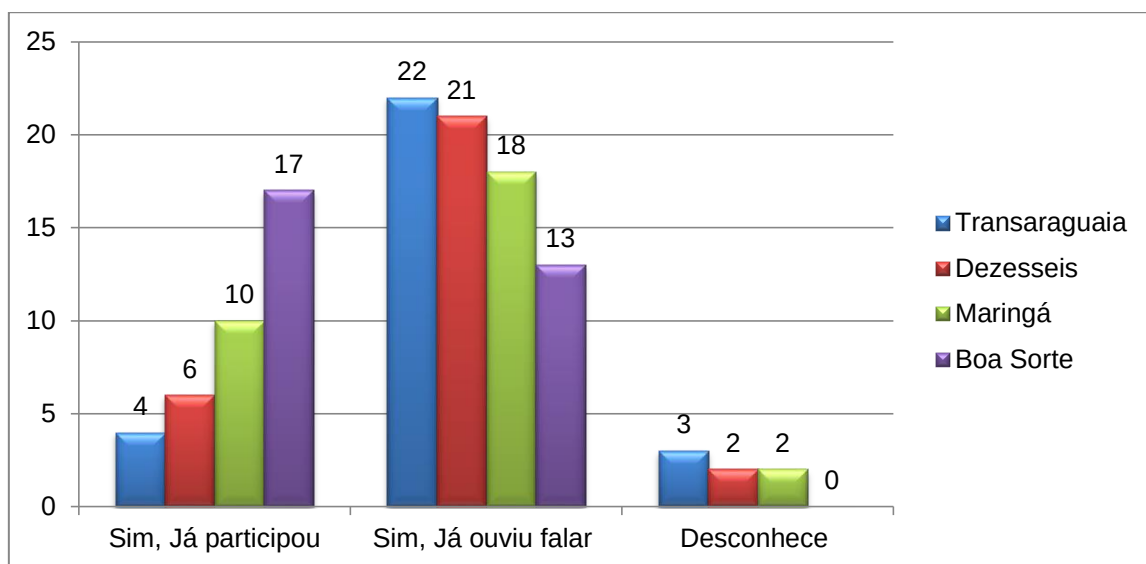
(Fonte: Pesquisa de campo, 2015)

Para verificação da percepção da amostra pesquisada, quanto ao conhecimento de forma geral sobre a existência da instituição na região bem como sua oferta de ensino e promoção da educação.

O gráfico 04 demonstra que do total dos 120 entrevistados 23,3% consideram seu nível de conhecimento em relação a instituição ótima, 41,6% tem um bom nível

de conhecimento sobre a instituição, 33,3 conhecem de forma razoável e apenas 1,6% desconhecem a existência do IFTO *Campus* Araguatins. O PA Transaraguaia e Boa Sorte apresentam melhores índices relacionados a percepção da instituição na região.

Gráfico 05 – Conhecimento sobre projetos de extensão desenvolvidos no assentamento

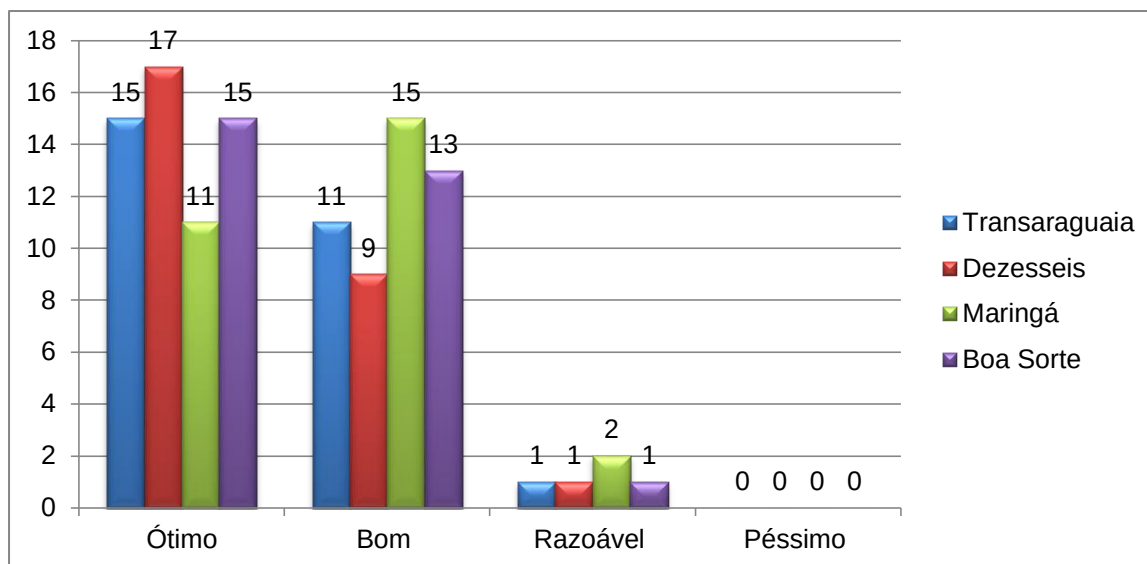


(Fonte: Pesquisa de campo, 2015)

Apesar do resultado positivo explicitado no gráfico 04 onde apenas 1,6% dos pesquisados desconhecem o IFTO, o gráfico acima mostra que 5,8% dos 118 pesquisados desconhecem o desenvolvimento de projetos de extensão na comunidade. 62,7% dos pesquisados que conhecem a instituição afirmaram conhecer projetos de extensão desenvolvidos no PA e apenas 31,3% disseram conhecer e já ter participado de algum dos projetos realizados.

Em uma visão mais detalhada é possível notar no gráfico 05 que o assentamento que segundo a amostra pesquisada teve maior participação ativa em algum projeto de extensão foi o PA Boa Sorte, sendo 56,6% dos assentados, seguido pelo Maringá com 33,3%, Dezesseis com 20,6% e com menor índice o Transaraguaia com 13,7.

O projeto de assentamento Transaraguaia apresentou os menores índices de participantes em projetos de extensão e ainda os maiores em desconhecimento dos mesmos.

Gráfico 06 – Avaliação dos projetos de extensão do IFTO campus Araguatins

(Fonte: Pesquisa de campo, 2015)

O gráfico 06 evidência a opinião da amostra sobre os benéficos e contribuições dos projetos, levando em consideração os aspectos gerais do projeto, seu alcance e benéficos em longo prazo para a comunidade assistida. 52,2% do total de 111 que responderam a questão avaliaram como ótimo o desenvolvimento do projeto; 43,2 classificaram como bom; 4,5% como razoável e nenhum dos assentados do total entrevistado consideraram como péssimo.

Fica evidente a avaliação positiva quanto os projetos de extensão executados nos PA's. Os entrevistados do assentamento Dezesseis foram os que melhor avaliaram, onde 62,9% dos entrevistados no assentamento consideraram como ótimo.

Tabela 05 – Benefícios obtidos durante e após o desenvolvimento do projeto

Áreas	Transaraguaia	Dezesseis	Maringá	Boa sorte	Total
Inclusão digital	00	00	00	04	04
Meio ambiente	00	01	02	01	04
Técnicas de trabalho	00	02	02	01	05
Produção agrícola	13	10	10	12	43
Produção pecuária	06	04	08	07	25
Educação	05	09	04	05	23
Saúde	01	00	01	00	02
Cidadania	00	01	00	00	01
Nenhum benefício	02	01	01	00	04
					111

(Fonte: Pesquisa de campo, 2015)

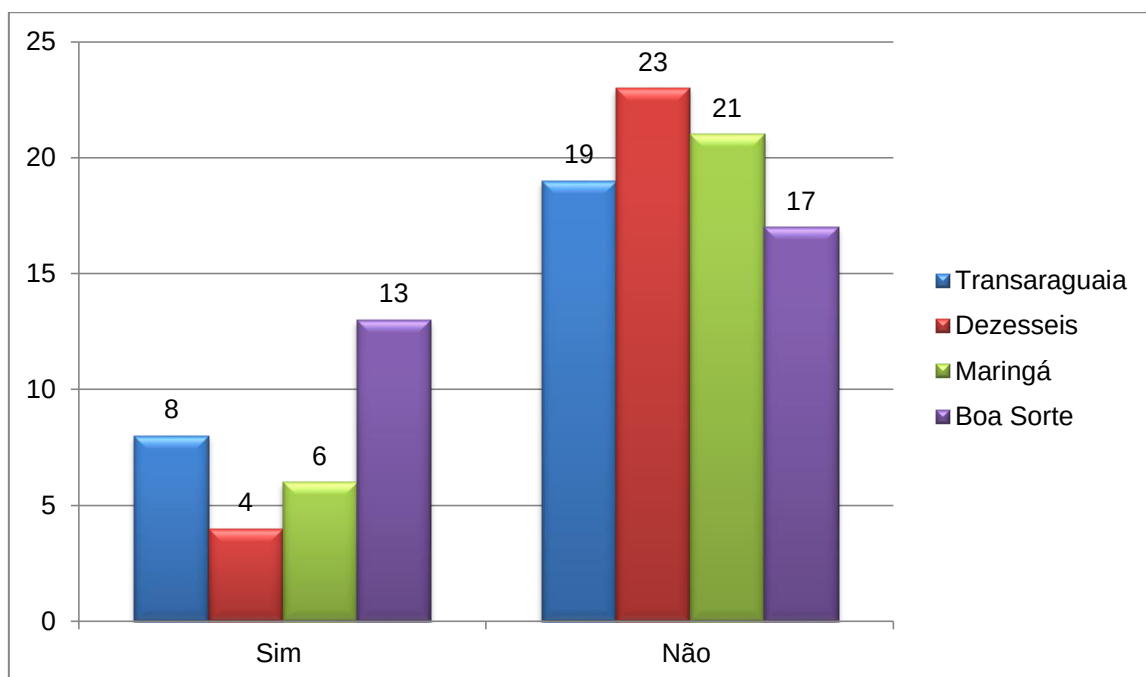
Ainda sobre a eficiência e benefícios obtidos com os projetos a tabela 05 apresenta algumas das áreas que de acordo com os pressupostos dos projetos e as áreas temáticas da extensão poderiam compor dentre os mais diversos benefícios para a comunidade dos assentamentos.

O questionário buscou avaliar as contribuições para a inclusão digital, meio ambiente, na melhoria de técnicas de trabalho, na produção agrícola, na pecuária, educação, saúde e cidadania.

Foi possível identificar por meio da análise da tabela 05 benefícios relacionados principalmente a produção agrícola que corresponde a 38,7% dos 111 entrevistados, seguido pela pecuária com 22,5%; educação 20,7%; as demais áreas compreendem a 14,4%. Analisando de forma individual cada PA, verificamos que o assentamento Transaraguaia detém cerca de 30,2% do total dos benefícios para a área agrícola; 23,2% no povoado Dezesseis; 23,2% Maringá e 27,9% no Boa Sorte.

Apenas 3,6% do total de todos os assentamentos consideram não terem tido benefícios em nenhuma dessas áreas.

Gráfico 07 – Influência do projeto na geração de renda da família



(Fonte: Pesquisa de campo, 2015)

O gráfico 07 apresenta os resultados referentes à questão econômica e de renda dos assentados mediante os benefícios provenientes dos projetos desenvolvidos em cada assentamento.

Voltando-se para o resultado apresentado no gráfico 05, onde demonstra que apenas 37 dos 118 entrevistados participaram efetivamente dos projetos desenvolvidos nos assentamentos. Podemos verificar no gráfico acima que 31 entrevistados responderam que os projetos contribuíram para a geração ou complementação da renda, um numero positivo se considerarmos que apenas 37 participaram efetivamente dos projetos.

Por outro lado se considerarmos o total da amostra que respondeu a questão esse resultado torna-se negativo, uma vez que foi entrevistado na questão um total de 111 assentados. Por tanto 72% dos entrevistados nessa questão responderam não terem tido benefícios que contribuíram com a renda familiar e apenas 28% acreditam que os mesmo teve influência na melhoria da renda da família.

Tabela 06 – Sugestão de temática para prosseguimento ou inserção de projetos de extensão

Áreas temáticas	Transaragua ia	Dezesse is	Maringá	Boa sorte	Total
Tecnologia e inovação	04	02	01	04	11
Cultura local	01	02	00	00	03
Educação	10	08	11	05	34
Saúde	04	05	07	04	20
Meio ambiente	02	01	03	02	08
Agricultura	03	04	05	07	19
Empreendedorismo	00	01	00	02	03
Pecuária	05	04	03	05	17
Outros meios de produção	01	03	00	01	05
					120

(Fonte: Pesquisa de campo, 2015)

Um dos principais objetivos desse projeto é identificar de forma analítica os benefícios dos projetos de extensão, além disso, propiciar aos assentados dos PA's a oportunidade de opinar e salientar seus próprios anseios na solução dos problemas socioeconômicos enfrentados por eles.

Nessa perspectiva a possibilidade de acerto na escolha e execução dos projetos se daria de forma bem mais eficiente uma vez que os mesmos seriam

baseados na concepção de quem evidencia diariamente os problemas da comunidade.

Para tanto foi apresentado no questionário da pesquisa à possibilidade de sugestão, podendo ser respondida por todos os entrevistados. Na tentativa de facilitar a escolha da temática, no momento da aplicação dos questionários foi realizada a sugestão verbal das possíveis temáticas, uma vez que, os mesmo se apresentavam indecisos e às vezes sem sugestões formuladas.

A tabela 06 evidencia o grande interesse pelas propostas de projetos de extensão voltadas para a temática “educação”, está por sua vez correspondendo a 28,3% do total entrevistado, seguido pela temática saúde, agricultura, pecuária, tecnologia e inovação, meio ambiente e outros meio de produção, com 16,6%, 15,8%, 14,1%, 9,1%, 6,6% e 4,1% respectivamente. Cultura local e empreendedorismo compreendem juntas 5% do total.

O PA Transaraguaia na sua individualidade demonstrou maior anseio para as temáticas educação e pecuária, os PA's Dezesseis e Maringá para as temáticas educação e saúde e o PA Boa Sorte para as temáticas, agricultura, pecuária e educação.

Os resultados da pesquisa demonstram ainda o engajamento dos projetos e a importância dos mesmos para os assentados, uma vez que os projetos já desenvolvidos foram quase que em sua totalidade, bem avaliados pelas comunidades.

Por fim ficou evidente o anseio por futuros trabalhos voltado para a temática educação, questão primordial para que se chegue a uma sociedade mais consciente, informada e com a perspectiva da cultura civilizada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados da pesquisa permitiu constatar a relevância quanto a proposta do trabalho, uma vez que contextualiza e inclui a opinião da população assentada na análise dos benefícios provenientes dos projetos de extensão.

O anexo “A” apresenta o modelo de relatório parcial ou final das atividades de extensão. Este por sua vez apresenta-se de forma restrita a opinião dos bolsistas e orientadores dos projetos, impossibilitando a apresentação da demanda baseada e expressada pela comunidade.

A estrutura do relatório segue os seguintes parâmetros: Item “1” Caracterização, para a especificação quanto a sua modalidade, se de projeto, programa, curso ou evento; Item “2” identificação da atividade: Título, unidade do IFTO, localização de realização, coordenador período de realização, dentre outros; Item “3” Ações desenvolvidas; Item “4” análise de execução; “5” Objetivos alcançados; Item “6” Avaliação; Item “7” Anexos.

A avaliação por parte do relatório não apresenta a satisfação, ou insatisfação dos principais agentes do projeto ficando assim a cargo dos próprios pesquisadores a avaliação e análise sobre os resultados parcial ou final dos trabalhos desenvolvidos.

Ficou perceptível que ainda há uma grande deficiência na divulgação e interação de toda a comunidade dos assentamentos nos projetos, mesmo aqueles que pela sua natureza de proposta não objetivem trabalhar diretamente com a comunidade, deveriam posteriormente apresentar os benefícios e disseminar a importância e o potencial do trabalho para a comunidade de forma que seja cumprindo a essência das atividades de extensão que é naturalmente estender o conhecimento, a tecnologia e inovação para o desenvolvimento da comunidade rural assentada.

Conclui-se ainda que a efetividade das ações extensionistas nas comunidades acelera o processo de desenvolvimento e promoção da renda dos assentados, uma vez que a grande maioria da população estudada que participou de fato dos projetos tiveram a complementação da renda, consolidação de valores técnicos e de saberes fortalecidos.

7. REFERÊNCIAS

_____. **Processo nº 23000.052192/2009-81 do Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária.** Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins. Araguatins, 2009.

_____. **Projeto de criação de assentamento – Boa Sorte PCA.** Protocolo/INCRA. Araguatins, TO 1996.

_____. **Projeto de recuperação do projeto de assentamento Transaraguaia – PRA.** Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins. Unidade de Araguatins, TO, 2005.

BRASIL, **republica federativa do Brasil**, imprensa nacional, seção 1, Ano CXLV No – 253, Brasília - DF, terça-feira, 30 de dezembro de 2008 Disponível em: www.in.gov.br.

BRASIL. Lei nº 11.892, 200, artigo 06 de 2008. **Rede federal de educação profissional, científica e tecnológica.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br>, Acesso em 02/11/2014.

BRASIL. Lei nº 4504, de 30/11/2014. **Estatuto da Terra.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br>, Acesso em 08/01/2015.

EEFD. **Plano político pedagógico – PPP.** Escola estadual fazenda dezesseis. Augustinópolis, To, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

IBGE 2007 – **Censo populacional 2007.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/populacao>>Acesso em 11/07/2011.

IFTO. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins Araguatins. **Institucional. Quem é quem.** Disponível em <http://www.iftto.edu.br>. Acesso em 07/11/2014.

INCRA 2014. **Assentamentos rurais.** Disponível em <http://www.incra.gov.br>, acesso em 06/11/2014.

LAMARCHE, H. **A agricultura familiar.** Campinas: UNICAMP, 1993.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, J.S. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino superior.** 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa de Sustentabilidade dos Assentamentos Rurais.** Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/programas/programasregionais/index/htm>>. Acesso em 12/10/2013.

MOREIRA, A. F. B. **Educação Escolar e Cultura(s): construindo caminhos.** In. FÁVERO, Osmar. Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO, MEC, ANPed, 2007.

PROEX. **Diretrizes de normatização de atividades de extensão.** Pro-reitoria de extensão do IFTO. Acesso em 16/11/2014.

RURALTINS. **Plano de desenvolvimento do projeto de assentamento Maringá – PDA.** Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins. Unidade de Araguatins, TO, 2004.

SILVA, B. F, SILVA, B.C, SOUZA, P.T.G, SANTOS, M.G, SILVA. P.H.G. **As atividades de extensão do Senar Rondon: estudo de caso no Projeto de Assentamento Maringá no município de Araguatins/TO.** Anais do XVI INIC – Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. São José dos Campos/SP. Editora UNIVAP, 2012.

SILVA, E.L; MENEZES, E, M. Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação. Florianópolis: Editora UFSC, 2001.

SOUZA, I.F. **Análise do distanciamento entre a Escola Agrotécnica Federal de Araguatins e os assentamentos do Bico do Papagaio.** Dissertação de Mestrado – Educação Agrícola, UFRRJ, Rio de Janeiro, Abril de 2009.

APÊNDICE A – Questionário a ser aplicado**Assentamento:** _____**INSTRUÇÕES GERAIS**

1. Responda ao questionário com sinceridade;
2. Faça a devolução deste material, se possível, neste momento coletivo da pesquisa;
3. Não há obrigatoriedade de assinatura deste documento.

I- PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Idade: () menos de 18 () 18 a 30 () 30 a 50 () mais de 50
2. Sexo: () feminino () masculino
3. Escolaridade: () não estudou () fundamental () médio () superior
() outros. Citar: _____
4. Renda mensal: () Não possui renda () até 500,00 () 500,00 a 1000,00
() Acima de 1000,00
5. Profissão/Ocupação de trabalho: _____
6. Participa de algum programa e ou bolsa de assistencialismo do governo?
() Sim () Não

II – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

7. Como você classifica o seu conhecimento sobre o IFTO Campus Araguatins?
() Ótimo () Razoável
() Bom () Desconhece
8. Você tem conhecimento sobre projetos de extensão do IFTO que foram desenvolvidos ou estão sendo desenvolvido na comunidade?
() Sim. Já participei () Sim. Já ouvi falar () Desconhece
9. Como você avalia os projetos de extensão desenvolvidos pelo IFTO - campus Araguatins neste Projeto de Assentamento?
() ótimo () bom () razoável () péssimo
10. Quais benefícios são observados por você, durante e após a conclusão do projeto de extensão?

- | | | |
|---|---|--|
| ☐ Inclusão digital | ☐ Meio ambiente | ☐ Produção agrícola |
| ☐ Técnicas de trabalho | ☐ Produção na pecuária | ☐ Educação |
| ☐ Cidadania | ☐ Saúde | ☐ Nenhum benefício |

11. Os projetos desenvolvidos influenciou na geração ou complementação da renda da família?

- ☐ Sim ☐ Não

12. Em quais temáticas, na sua sugestão, deveriam continuar ou ser incluídas nos projetos do IFTO neste Assentamento?

Araguatins/TO, ____ de _____ 2014.

ANEXO A – Modelo de relatório de atividade de extensão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
REITORIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO

☐ Relatório Parcial ☐ Relatório Final

1. CARACTERIZAÇÃO [Marcar apenas um item]

☐ Programa ☐ Projeto ☐ Curso de Extensão ☐ Evento de Extensão

2. IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

Título:

Unidade do IFTO: Número de pessoas beneficiadas:

Coordenador: Matrícula SIAPE:

Local de realização: Número de alunos bolsistas:

Período de realização: Carga horária total da atividade:

3. AÇÕES DESENVOLVIDAS [Descreva resumidamente as ações desenvolvidas]

4. ANÁLISE DE EXECUÇÃO [Descrever, de forma sucinta, os objetivos, aspectos positivos e negativos, mudanças ocorridas durante o desenvolvimento da atividade, as dificuldades encontradas e as propostas para as soluções dos problemas]

5. OBJETIVOS ALCANÇADOS [Marcar apenas um item]

☐ Atingiu totalmente. ☐ Atingiu parcialmente. ☐ Não atingiu.

Justifique:

5. RESULTADOS [Descreve os principais resultados, impactos ou efeitos alcançados com o desenvolvimento da atividade]

6. AVALIAÇÃO [Descreve os instrumentos e/ou procedimentos utilizados]

Na atividade de extensão desenvolvida foi realizada avaliação formal?

☐ Sim ☐ Não

6.1. Sistema de avaliação [Nos casos de realização de avaliação formal, especifique o tipo de avaliação; instrumentos e/ou procedimentos utilizados; periodicidade de aplicação; sujeitos que realizaram a avaliação]

7. ANEXOS [Registros, fotos, etc.]

Em, ____/____/____.

Equipe de trabalho [Participantes diretamente envolvidos]

Assinatura

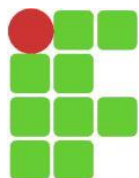
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

[Assinatura do Coordenador/Proponente]

Parecer da Coordenação de Extensão da unidade:

Em, ____/____/____.

[Assinatura do Coordenador de Extensão]



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2220
www.ifto.edu.br - proex@ifto.edu.br